

TEMA EM DESTAQUE

APRESENTAÇÃO

REPENSANDO O SOCIAL: DIÁLOGOS COM PIERRE BOURDIEU E SERGE MOSCOVICI

MARIA DE FÁTIMA BARBOSA ABDALLA^IMOISÉS DOMINGOS SOBRINHO^{II}PEDRO HUMBERTO FARIA CAMPOS^{III}<https://doi.org/10.1590/198053144284>

O presente dossiê tem como finalidade principal contribuir para repensar determinados aspectos do social a partir de questões que se apoiam nos estudos de Pierre Bourdieu e Serge Moscovici. Nesse sentido, este trabalho assume diferentes perspectivas que buscam discutir elementos da teoria de ação de Bourdieu e da teoria das representações sociais de Moscovici, assim como avaliar as aproximações entre essas duas abordagens teóricas em diferentes campos de conhecimento.

A busca de uma aproximação entre a sociologia de Bourdieu e a psicologia social de Moscovici surge há, aproximadamente, três décadas e responde a um duplo desafio que ambos os autores se colocaram: de um lado, opor-se aos objetivismos deterministas (que já foram moda nos anos 1960 e 1970, nas ciências sociais); e, corolariamente, opor-se aos interacionismos sem medida, nos quais relativismos e subjetivismos de diversas matizes findam por anular o papel das *instâncias do social* (sociedade, instituições, grupos, classes). Dentre as tentativas mais frutíferas de aproximar essas duas visões do social, de Bourdieu e Moscovici, encontra-se aquela desenvolvida por Doise e colaboradores (cuja forma de estudo é exemplificada no artigo de Poerschl, Ribeiro e Oliveira), também chamada de “abordagem posicional” do estudo das representações sociais, que estabeleceu um modelo consistente de integrar o pensamento social (na forma das representações sociais) na análise das relações sociais existentes em um dado campo. Contudo, o desafio de demonstrar o ponto no qual as *interações* cotidianas

^I Universidade Católica de Santos - UniSantos -, Santos (SP), Brasil; mfabdalla@uol.com.br

^{II} Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN -, Natal (RN), Brasil; moisesd.sobrinho@gmail.com

^{III} Universidade Estácio de Sá - Unesa -, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; phd2001@terra.com.br

contribuem para promover a transformação das *relações* (particularmente as que engendram as desigualdades sociais) ainda se encontra longe de ser alcançado.

Os artigos aqui apresentados não se organizam em torno de um “exercício acadêmico” de refinamento conceitual; eles são resultado do trabalho de um grupo¹ (com a colaboração especial de Poershl *et al.*, 2017, para este dossiê). Propõe-se o desenvolvimento de um modelo de análise do espaço social, e particularmente, neste momento, pode-se afirmar um enfoque no *campo da educação no Brasil*. Esse modelo parte de uma teoria consolidada do espaço social, como campo de lutas entre agentes dispostos de níveis diferentes de recursos (as formas do capital e os *habitus*), ganha em dinamicidade e realidade ao trazer para o centro das cenas as trocas simbólicas e seus efeitos, em sua relação com a ação e a comunicação. Simultaneamente, visa-se, por meio das contribuições da Teoria das Representações Sociais, a encontrar indicadores, sinais das interações que possibilitam a um grupo social, em um dado momento de sua história, *construir* sua visão de mundo como *visão consensual*. Nas palavras de Bourdieu: “fazer valer sua visão de mundo” e transformar o campo de lutas e trocas simbólicas, instituindo um novo *reconhecimento* do seu lugar – seu poder de influência – nesse campo.

Muito se diz acerca do ritmo acelerado da mudança na atualidade, então convidamos Pierre Bourdieu e Serge Moscovici a nos inspirar em busca de um modelo de análise que permita ou nos aproxime de demonstrar *novas relações sociais se construindo* no espaço social.

Também há de se destacar que as ideias aqui desenvolvidas foram resultados de dois simpósios realizados pelo grupo. O I Simpósio Internacional de Representações Sociais e Praxiologia Social: Diálogos Possíveis no Campo Educacional, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, de 24 a 25 de outubro de 2014, em Natal (RN). Nesse momento, as discussões se centraram nas relações entre as representações sociais e a praxiologia social, e especialmente discutindo a contribuição do grupo liderado por Willem Doise e a necessidade de um foco no campo educacional. A realização do primeiro simpósio somente foi possível graças à iniciativa, empenho e pioneirismo do Prof. Moisés Domingos Sobrinho, que vem, há mais de 15 anos, através de suas pesquisas e da formação de mestres e doutores, desenvolvendo a aproximação entre “*praxiologia social*, poder simbólico e representações sociais”, de forma a contribuir para analisar o campo da educação no Brasil, destacando as dinâmicas das desigualdades sociais, seus efeitos simbólicos e efeitos do poder simbólico de legitimação e naturalização do mundo social; bem como apontando o necessário reconhecimento dos envolvidos como sujeitos de construção de significados (e representações sociais) e relações nesse campo de lutas.

¹ O “Grupo do Rio” foi assim denominado em sequência a três mesas redondas (EDUCERE, 2013; JIRS, 2013; CIRIS/SP, 2014). Constituiu-se, dessa forma, o primeiro núcleo de pesquisadores, formado por Jorge C. Jesuino (Portugal), Maria de Fátima B. Abdalla, Moisés Domingos Sobrinho, Pedro Humberto F. Campos, Rita de Cássia P. Lima e Themistoklis Apostolidis (França). Este grupo realizou dois simpósios e se configura como grupo aberto, incorporando, atualmente, Lúcia Villas Bôas.

Já o II Simpósio foi organizado por Pedro Humberto e Rita de Cássia Pereira Lima, na Universidade Estácio de Sá – Unesa, nos dias 24 e 25 de junho de 2015, no Rio de Janeiro (RJ). Nesse evento, o debate buscou refletir sobre o espaço social e os sujeitos em formação, colocando o acento no “senso prático”, e compreender, ainda, o “campo do objeto” e a visão de cultura em Bourdieu e Moscovici, assim como os efeitos do poder simbólico e a construção das representações sociais.

Alguns dos resultados dessas reflexões estão registrados neste dossiê a fim de se abrirem caminhos no sentido de oferecer um novo olhar para se repensar o espaço social como um todo e as questões da educação em particular.

Na esteira dessas considerações, o primeiro artigo, “Um olhar psicossocial para a educação”, de Maria de Fátima Barbosa Abdalla e Lúcia Villas Bôas, possibilita uma discussão a respeito da dimensão simbólica dos fenômenos sociais, a partir das teorias bourdieusiana e moscovicianas, com o intuito de se refletir sobre as atuais problemáticas educacionais. Nessa direção, o texto apresenta três eixos de análise para ressignificar as práticas educativas. Primeiro, aborda o olhar psicossocial enquanto postura epistemológica; segundo, a educação como prática social; e terceiro, a relação entre a educação e mudança social.

A seguir, o texto “Paralelos”, de Jorge Correia Jesuino, propõe uma leitura entrelaçada de Moscovici e de Bourdieu, a fim de identificar possíveis complementaridades no âmbito da filosofia e da sociologia da ciência, que, segundo o autor, são mais convergentes do que divergentes, e destaca, assim, novos desafios para a reflexividade social.

O terceiro texto, “Princípios organizadores, *habitus* e práticas familiares”, de Gabrielle Anny Poeschl, Rachel Ribeiro e Natércia Oliveira, trata das inserções sociais na perspectiva das representações sociais, como anuncia a abordagem posicional de Willem Doise, mostrando o efeito das posições sociais sobre as representações e práticas sociais. Indica, ainda, que o nível de educação desencadeia variações em relação às crenças, mas sem ameaçar as posições familiares, ou seja, aquelas posições assimétricas entre homens e mulheres de uma mesma sociedade.

O quarto texto, “Capital simbólico, representações sociais, grupos e o campo do reconhecimento”, de Pedro Humberto Faria Campos e Rita de Cássia Pereira Lima, traz, como proposta, as “representações sociais” (Moscovici), como formações simbólicas condensadoras do “capital simbólico” (Bourdieu). Apreende-se que as representações sociais podem ser entendidas como conceito que ampara uma análise interacionista e posicional do mundo social, tornando-se útil e aplicável ao *campo do reconhecimento*.

Os textos em questão abrem um diálogo com Bourdieu e Moscovici, mas também com outros autores, na tentativa de instigar

novas fronteiras para o conhecimento, levando-nos a uma compreensão mais rica e abrangente para se repensar o social e os fenômenos que o rodeiam, principalmente aqueles que se referem à Educação.